

**TÍTULO:** Campanha Educativa e de Rastreamento do Câncer de Mama em uma cidade no interior do Estado de Goiás: Relato de Experiência

**AUTORES:** FREITAS, Thaís Castanheira<sup>1</sup>; FREITAS-JUNIOR, Ruffo<sup>2</sup>; RAHAL, Rosemar Macedo Sousa<sup>3</sup>; CHINEN, Brunella Mendonça<sup>4</sup>; BORBA, Victor Caponi<sup>5</sup>; CABERO, Flávia Vidal<sup>6</sup>; HORBILON, Gabriela Resende<sup>7</sup>; GOMES, Higor Costa<sup>8</sup>; SOUZA-NETO, José Augusto<sup>9</sup>.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de mama; rastreamento; Rubiataba

#### Justificativa

Atualmente, apesar da melhoria no diagnóstico precoce e no seu tratamento, o câncer de mama ainda é uma das grandes causas de morbimortalidade entre as mulheres, destacando-se como o segundo tipo de câncer mais freqüente no mundo e o mais prevalente no gênero feminino<sup>1</sup>. Observa-se a relevância dessa doença no panorama de saúde da mulher e, nota-se que iniciativas visando à informação, orientação e diagnóstico precoce são de extrema importância no cenário atual.

A realidade de nossa nação em relação à esse problema de saúde pública, é de infra-estrutura inadequada do ponto de vista de rastreamento populacional, com baixa cobertura de mamografia, má distribuição de mamógrafos, dificuldade de acesso e elevado custo de procedimentos diagnósticos, seguimento inadequado da população rastreada e registro populacional deficitário, ou seja, ausentes de rastreamento organizado (uma mesma população sendo rastreada com mamografia em intervalos regulares).

Se avaliarmos as taxas de incidência de câncer de mama no Brasil no biênio 2010-2011, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer<sup>2</sup> percebemos que os números são preocupantes. São 49.240 novos casos de câncer de mama por ano, sendo 1070 casos no Estado de Goiás.

A faixa etária mais acometida é acima de 40 anos justificando a recomendação da Sociedade Brasileira de Mastologia para a realização de mamografia anual para essa população. O aumento da incidência do câncer de mama no nosso estado foi demonstrado por Freitas-Júnior e colaboradores (2008) em todas as faixas etárias, porém houve um aumento de 300% nas mulheres de 50 a 59 anos<sup>3</sup>.

Tratando a Liga Acadêmica da Mama do Programa de Mastologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás como atividade cadastrada na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG (PROEC-UFG) e tendo como um de seus pilares o incentivo à participação de acadêmicos em projetos de extensão junto à comunidade, é um de seus principais objetivos o desenvolvimento de atividades que divulguem o processo saúde-doença; a promoção e prevenção da saúde relacionadas a mulher, o rastreamento precoce de possíveis alterações, e, também, a orientação sobre temas em que a informação ainda é, muitas vezes, incipiente.

## Objetivos

O “Relato de Experiência” busca descrever a experiência dos acadêmicos integrantes da Liga Acadêmica da Mama da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás desenvolvida na ação de rastreamento realizada no dia 05 de junho de 2011 na cidade de Rubiataba-GO, ao orientar mulheres acerca do câncer de mama e fazer o rastreamento deste, utilizando como base a análise da mamografia prévia das pacientes associada à um exame físico específico das mamas.

## Metodologia

O trabalho foi conduzido na tentativa de diagnosticar mais precocemente possíveis lesões nas mamas e conscientizar a população local sobre o câncer de mama. Assim, foi preparada uma equipe multidisciplinar (médicos, enfermeiras, psicólogas e acadêmicos desses cursos) que, inicialmente auxiliou na aplicação e preenchimento de questionários individuais contendo informações sócio-demográficas das pacientes, além de antecedentes pessoais e familiares de câncer de mama ou presença de possíveis fatores de risco, e, que foram formulados com a intenção de agilizar e facilitar o atendimento médico. Tal atividade foi seguida de

uma palestra esclarecedora, ministrada pelas profissionais e acadêmicas de psicologia e enfermagem, acerca dos mitos e condutas relacionados ao câncer de mama. Posteriormente, foram utilizados quatro consultórios para atendimento das pacientes, nos quais estavam presentes dois alunos do curso de medicina que faziam um pré-atendimento e exame físico das mamas, prosseguindo-se com o parecer do médico referente a mamografia trazida pelas pacientes e, algumas vezes, uma ultrassonografia complementar, para se definir a conduta.

Eram esperadas 400 mulheres a serem atendidas no dia, porém nem todas compareceram. Aos acadêmicos de medicina coube, além do pré-atendimento acrescido de exame físico das mamas, o preenchimento de receituários, encaminhamento, solicitação de exames e outros procedimentos quando necessários.

## Resultados e Discussão

Foram atendidas no total 300 mulheres na Campanha de Rubiataba. Todas essas passaram por todos os momentos programados da ação de extensão: preenchimento de questionário, palestra sobre o câncer de mama e atendimento médico.

Dentre todas as pacientes atendidas, a maioria não apresentou alteração digna de outros exames complementares e, a todas essas, foi recomendado apenas a realização anual do exame de mamografia, caso estivesse acima dos 39 anos.

Duas pacientes precisaram de intervenções imediatas, como Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF), para esvaziamento de cisto mamário.

Nos casos em que somente a mamografia realizada e o exame físico não foram suficientes para afirmar com certeza que a paciente não possuía alguma lesão suspeita, foram solicitados exames complementares, tais como: mamografias com incidências específicas, ultrassonografia das mamas em 29 pacientes e biópsia em 4 delas.

As pacientes foram orientadas sobre a importância da realização do auto-exame e das mamografias periodicamente e orientadas a voltar ao médico em caso de dúvidas ou surgimento de algum achado suspeito.

## Conclusão

Conclui-se que iniciativas de extensão como essa, são de suma importância para alterar o panorama atual de câncer de mama em Goiás e no Brasil. Ao levar tal ação às cidades do interior do país, em que o acesso à informação e métodos diagnósticos não é tão fácil, a Liga da Mama da UFG, realiza um trabalho definidor em relação ao rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama.

É nítido o impacto que um mutirão de saúde como esse leva à população local. Mulheres têm a oportunidade de tirar suas dúvidas, serem orientadas e receberem um atendimento direcionado. O que elas aprenderam com a experiência será levado e difundido por elas na comunidade.

Destaca-se também, o processo de aprendizado e a experiência que toda a equipe da Liga da Mama adquire em ações desse tipo. É uma oportunidade única em que valoriza-se a relação médico-paciente, a importância da orientação e o impacto gerado por iniciativas semelhantes na vida das mulheres abordadas.

- 
1. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [thaiscastanheira@gmail.com](mailto:thaiscastanheira@gmail.com)
  2. Coordenador da Liga da Mama da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás– [ruffojr@terra.com.br](mailto:ruffojr@terra.com.br)
  3. Professora Adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [rosems@terra.com.br](mailto:rosems@terra.com.br)
  4. Coordenadora de Pesquisa da Liga da Mama – [brunellamc@gmail.com](mailto:brunellamc@gmail.com)
  5. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – [victor\\_caponi@hotmail.com](mailto:victor_caponi@hotmail.com)
  6. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás– [flavinhavidal@gmail.com](mailto:flavinhavidal@gmail.com)
  7. Acadêmica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás– [gabriela\\_horbilon@hotmail.com](mailto:gabriela_horbilon@hotmail.com)
  8. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás– [higorcgomes@hotmail.com](mailto:higorcgomes@hotmail.com)
  9. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás– [augustonetois@hotmail.com](mailto:augustonetois@hotmail.com)

#### Referências Bibliográficas:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama – Viva Mulher. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <http://www.inca.gov.br> [Acesso em 13 de junho de 2011].
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle do Câncer de Mama Documento de Consenso. Instituto Nacional do Câncer. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/ConsensoIntegra.pdf>. [Acesso em 14 de junho de 2011].
3. FREITAS-JÚNIOR, R. de; FREITAS, N. M. A. ; CURADO, MP ; MARTINS, E. ; MOREIRA, MAR. ; SILVA, C.M.B. . Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brazil): 16-year analysis. Cancer Causes & Control on line <sup>JCR</sup>, v. 19, p. 681-687, 2008.